

RESUMO SIMPLES - ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES

**SÍNDROME DE HORNER EM FELINOS: REVISÃO DIAGNÓSTICA E
TERAPÊUTICA COM ÊNFASE EM TERAPIAS EMERGENTES**

Lídia Ketry Moreira Chaves (lidiaketry@gmail.com)

Lucas Dos Santos Rebouças (lucas.reboucas91057@alunos.ufersa.edu.br)

Aline Bittencourt De Souza (medvetalinebitt@gmail.com)

Camila Surano (camilasurano@gmail.com)

Ana Quiteria Rebouças Pereira De Medeiros (anaquiteria49@gmail.com)

Leandra Teixeira Ramos (leandratexeiramos@gmail.com)

Maytta De Oliveira Costa (mayttacosta@gmail.com)

Andreia Oliveira Santos (andreia_oliversantos@yahoo.com.br)

Joana Pereira Da Silva (Joanapereidas@gmail.com)

Camila Siqueira Aleixo (camilasaleixo@gmail.com)

Introdução: A Síndrome de Horner (SH) é uma condição clínica em felinos caracterizada por um conjunto de sinais neurológicos, incluindo miose, enoftalmia, ptose palpebral e protrusão da terceira pálpebra. Esses sinais ocorrem devido à interrupção da inervação simpática para o globo ocular e suas estruturas anexas. A via simpática ocular é composta por três neurônios (de primeira, segunda e terceira ordem), e danos em qualquer uma dessas vias podem resultar nos sintomas clínicos da SH. Nos felinos, a síndrome está frequentemente associada a condições como traumas e infecções otológicas,

o que torna o diagnóstico um desafio devido à complexidade da via simpática envolvida. Objetivo: Discutir as abordagens diagnósticas e terapêuticas para a SH em felinos, com ênfase nas ferramentas diagnósticas e nas terapias emergentes que visam melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos animais afetados. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando descritores sobre a Síndrome de Horner em felinos, diagnóstico e terapias emergentes. Foram selecionados estudos de 2005 a 2024, em português e inglês, que abordavam métodos diagnósticos e tratamentos, especialmente em casos relacionados a otites e lesões auriculares. Foram excluídos estudos com metodologia insuficiente, relatos com menos de cinco casos e artigos sem descrição clara de diagnósticos ou protocolos terapêuticos. Resultados: Em felinos, a SH é frequentemente associada a otites, traumas ou processos inflamatórios que afetam a via simpática, especialmente no ouvido médio, resultando em lesões de terceira categoria. Portanto, a detecção antecipada e exata da lesão é fundamental para um tratamento eficiente. A análise oftalmológica, juntamente com a aplicação de fenilefrina a 10%, possibilita uma distinção precisa entre lesões de primeira, segunda e terceira categoria. Além disso, a reação clínica ao colírio auxilia na detecção de lesões pós-ganglionares, ao provocar uma diminuição temporária dos sintomas. Nesses casos, é aconselhável realizar exames otoscópicos e de imagem, como a tomografia computadorizada, para validar o diagnóstico e direcionar o tratamento de maneira mais eficiente. Já a efetividade do tratamento está intrinsecamente ligada ao controle de condições subjacentes, como infecções orais, e ao uso de fenilefrina para atenuar os sintomas. Estudos sugerem que a SH pode ser erradicada naturalmente após o tratamento correto da origem, com muitos felinos exibindo uma melhora notável após uma semana de terapia. Ademais, terapias antimicrobianas e anti-inflamatórias, adaptadas de acordo com o agente infeccioso e a sensibilidade do paciente, vem demonstrando ser eficientes na diminuição da inflamação e no controle das infecções auditivas, o que aprimora o prognóstico e acelera o processo de recuperação. Considerações finais: A SH em felinos é uma condição multifatorial que requer diagnóstico preciso para identificar a lesão e a causa subjacente. O uso de fenilefrina é essencial para diferenciar as lesões, e o tratamento eficaz, focado na causa e no controle dos sintomas, é crucial para um bom prognóstico. Além disso, terapias emergentes, como a fenilefrina e antimicrobianos específicos, têm mostrado bons resultados no manejo da SH.

Palavras-chave: felinos; via simpática; terapias.

